

## Deputados sugerem ações para garantir acesso da população à saúde pública

A melhoria da qualidade da rede pública de saúde pode ser um desafio para o governo recém-empossado.

Segundo a deputada Carmen Zanotto (PPS-SC), integrante da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, estados e municípios já colocam mais dinheiro na saúde do que a Constituição obriga, mas os gastos sempre aumentam.

"O orçamento da Saúde é limitado, a inflação nessa área é sempre maior do que a inflação geral em função do aumento dos insumos no setor, tanto medicamentos quanto materiais que normalmente superam a inflação", afirma.

Para o deputado Ricardo Barros (PP-PR), que foi ministro da Saúde no governo Michel Temer, o problema não está no montante de recursos para o setor, mas na gestão do sistema.

"Se nós tivermos os agentes comunitários de saúde – todos eles técnicos de enfermagem – dando resolutividade à visita domiciliar e um bom modelo de compra de medicamentos, através de transferências tecnológicas que nos permi-



tam reduzir custos, os recursos para a saúde serão suficientes para atender à demanda dos brasileiros", acredita ele.

O atendimento básico de saúde no governo Bolsonaro deve sofrer os efeitos das mudanças feitas no programa Mais Médicos no final do governo Temer. O deputado Jorge Solla (PT-BA) tem uma sugestão para o novo ministro da Saúde, o deputado Mandetta (DEM-MS).

"Chame os médicos cubanos de volta porque eles estão fazendo muita falta. E não dá pra gente trabalhar de forma ideoló-

gica, porque a população brasileira tá sofrendo e tá sofrendo quem mais precisa, quem deixou de ter o profissional para cuidar de sua saúde."

Outro desafio do novo governo é aumentar o acesso da população ao saneamento básico, já que a falta de redes de água e esgoto também onera os cofres da saúde pública. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cada Real investido em saneamento gera uma economia de 4,3 reais em gastos com saúde.

Agência Câmara

## Adiado resultado do processo seletivo 2019 do IFMA

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA), por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), comunica aos interessados que houve retificações no edital Nº 49, referente ao Processo Seletivo para ingresso aos cursos técnicos do IFMA. Foram alteradas as datas de divulgação do resultado do seletivo e o período das matrículas.

O resultado final do processo seletivo, que seria divulgado no dia 09 (quarta-feira) de janeiro, será conhecido no dia 11 de janeiro (sexta-feira). Segundo a retificação, as matrículas dos candidatos aprovados em primeira chamada, que ocorreriam de 11 a 24 de janeiro, agora ocorrem entre os dias 14 e 24, nos campi.





## Amigos e parentes do alto escalão do governo são promovidos e triplicam salários

Mal começou a gestão e Jair Bolsonaro (PSL/RJ), que venceu as eleições presidenciais pregando em sua campanha a 'moralização' e o fim da suposta 'mamata' que ocorreria nas nomeações de governos anteriores, faz justamente o oposto do que diz o seu discurso. A indicação de amigos pessoais para cargos estratégicos das estatais é verdadeira prática de Bolsonaro ao assumir o governo.

A primeira nomeação que chamou a atenção foi a de Antônio Hamilton Rossel Mourão, filho do vice-presidente Hamilton Mourão, para ser assessor do presidente do Banco do Brasil com salário triplicado de R\$ 12 para R\$ 36 mil.

O general Mourão chegou a dizer que seu filho merecia a indicação por ter sido "perseguido" nos governos do PT. No entanto, a imprensa divulgou que Antônio foi promovido oito vezes no Banco do Brasil durante os governos Lula e Dilma.

Nessa quinta-feira (10), foi a vez de Bolsonaro indicar Carlos Victor Guerra Nagem, a quem se referiu, em 2016, como "amigo particular", para o cargo da gerência executiva de Inteligência e Segurança Corporativa

da Petrobras, também com um reajuste salarial três vezes maior ao que ganhava, de R\$ 15 mil para R\$ 50 mil por mês.

Embora os dois indicados sejam funcionários de carreira, os trabalhadores e trabalhadoras, tanto do Banco do Brasil como da Petrobras, estranham o fato do 'salto triplo' nos salários, que não são comuns nas empresas.

Bolsonaro tentou minimizar a indicação do amigo pessoal à gerência da Petrobras apagando uma mensagem no Twitter, publicada às 23h16 de ontem, em que afirmava que a "*a era do indicado sem capacitação técnica acabou, mesmo que muitos não gostem. Estamos no caminho certo!*". Ele ainda acrescentou à postagem a descrição do currículo de Nagem.

Meia hora depois, às 23h49, Bolsonaro retirou o trecho que se referia à capacitação técnica e publicou um novo texto: "*A seguir o currículo do novo Gerente Executivo de Inteligência e Segurança Corporativa da Petrobras, mesmo que muitos não gostem, estamos no caminho certo!*".

O senador Humberto Costa (PT-PE) ironizou a nomeação do presidente também via redes sociais. "A era dos apadrinhados chegou. Agora, vale tudo pelos amigos

e parentes", disse, em referência às publicações feitas pelo presidente no Twitter.

### Mais amigos nomeados

O governo de Bolsonaro já havia feito a nomeação de um outro "amigo" na semana passada. Alex Carreiro foi nomeado para gerir a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), após indicação de Eduardo Bolsonaro, deputado federal eleito e filho do presidente da República, de quem é amigo pessoal.

Ele foi empossado no último dia 3 e exonerado do cargo na quarta-feira (9), após conflitos sobre nomeações de cargos na entidade com o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo.

### Perseguição a funcionários de carreira

Enquanto promove amigos e parentes, o governo Bolsonaro persegue funcionários de carreira que prestaram serviços a governos de diversos partidos: PDSB, PT e MDB. O ministro da Casa Civil, Onix Lorenzoni, chegou a demitir 300 funcionários da sua pasta, dizendo que queria 'despetizar' toda a estrutura governamental, mas teve de rever sua decisão e chamar muitos servidores de volta para que não paralisasse totalmente a máquina do governo.